

COMPETÊNCIAS GERAIS, LIVRO DIDÁTICO E ENSINO FUNDAMENTAL: ANALISANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA EM AMONTADA

CARINE THILSE MOURA DO NASCIMENTO¹
SAHMARONI RODRIGUES DE OLINDA²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o lugar das competências gerais (BRASIL, 2018) no livro didático, focando o uso deste material em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de língua portuguesa. Os principais teóricos utilizados para fundamentação foram: Botelho (2019) e Silva (1996). A abordagem dessa pesquisa é uma abordagem qualitativa, com realização de entrevista semiestruturada com uma professora de língua portuguesa do ensino fundamental, atuante nas turmas de 2º ano, numa escola de Amontada (CE), além da observação de quatro aulas na turma em que a docente atua. Como resultados obtidos, destacamos que o livro didático aparece como praticamente único recurso didático dentro da prática da professora, bastante valorizado dentro da educação no município. Destacou-se ainda, que o livro se adequa ao direcionamento de todas as atividades e rotina, bem como os momentos de estudos, conforme a BNCC orienta, deixando pouco espaço para a autonomia docente.

Palavras-chave: Prática de ensino Competências gerais; Livro didático.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Facedi-Itapipoca) da Universidade Estadual do Ceará carinethilse@gmail.com ;

2 Professor pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (Facedi-Itapipoca) Universidade Estadual do Ceará, sahmaroni.rodrigues@uece.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que tem por base a monografia de conclusão de curso intitulada “Livro didático e as competências gerais da BNCC: inter-relações e implicações para a prática pedagógica”, tem por objetivo analisar o lugar das competências gerais (BRASIL, 2018) no livro didático, focando no uso deste material em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de língua portuguesa.

Buscou-se utilizar uma base teórica que tivesse um olhar crítico sobre os livros didáticos no trabalho docente, bem como uma abordagem questionadora em relação à BNCC e seu ensino centrado em competências, de modo a problematizarmos as práticas de ensino. Os principais teóricos utilizados para fundamentação foram: Botelho (2019) e Silva (1996). As categorias analisadas foram: competências e livro didático na prática docente.

A abordagem dessa pesquisa é uma abordagem qualitativa, definida como uma pesquisa de campo. Para o levantamento de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, realizada com uma professora de língua portuguesa do ensino fundamental, atuante nas turmas de 2º ano. Foi realizada também a observação de quatro aulas, sendo duas na turma de 2º ano da manhã, e duas na turma do 2º ano que funcionava no horário da tarde. Acrescenta-se que a pesquisa ocorreu em uma escola da Educação Básica no município de Amontada – CE. Desse modo, o texto está dividido da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos nossas escolhas metodológicas de pesquisa; em seguida, trazemos os resultados e discussão; logo após, tecemos algumas considerações finais.

METODOLOGIA

Essa pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Diferente das pesquisas de abordagem quantitativa, que [...], tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (Gerhardt e Silveira, 2009, p.33), ou seja, trabalham com números e porcentagens, a pesquisa qualitativa segundo Lima (2010), se caracteriza por ter o ambiente diretamente como fontes de dados. Assim, a abordagem qualitativa se mostra dominante no processo de pesquisas

sociais e na área da Educação, uma vez que parte de observações e relações humanas.

Esse trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo (LIMA, 2010). Nesse tipo de pesquisa é necessário que exista uma ação. A partir disso, o pesquisador necessita entrar em contato com os sujeitos pesquisados e coletar através de diálogos, observações, questionários, etc., respostas que conduzam à resolução do problema formulado no início da pesquisa. Ela também engloba a pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de materiais teóricos referentes ao assunto estudado. Característica importante, pois é necessário conhecer as categorias do que se está sendo estudado e embasar esse estudo. Assim, essa pesquisa busca uma relação direta com o sujeito, sendo essencial de se trabalhar o tipo de pesquisa de campo.

A pesquisa que serviu para a realização desse trabalho ocorreu na Escola de Educação Básica Gizeuda Santiago Teixeira. A escola é situada no município de Amontada, especificamente no bairro centro. O município de Amontada é um município que se localiza na microrregião de Itapipoca, na mesorregião do Norte cearense. O município tem 39.232 habitantes (2010). Em sua maioria, o município é bem ruralizado onde a maioria da população sobrevive da agricultura, pesca, criação de animais e da extração da carnaúba. Alguns habitantes são funcionários da prefeitura do município, e o município ainda conta com algumas pequenas empresas, supermercados e pequenos comércios que ajudam no crescimento local.

No que concerne à escolha, a instituição foi escolhida devido a relação de proximidade, facilitando assim o acesso para realização da pesquisa. Outro fator que contribuiu foi a questão financeira, por ser no mesmo município onde existia é exercido as atividades empregatícias, os custos para locomoção se tornaram mais baixos.

O sujeito dessa pesquisa foi uma professora do segundo ano, do Ensino Fundamental I, lecionando a disciplina de língua portuguesa. O critério principal de seleção foi um professor que estivesse lecionando nas turmas de segundo ano, na disciplina de língua portuguesa. Inicialmente, a pesquisa seria realizada em outro município com escolas com uma quantidade maior de professores, mas, devido questões empregatícias e financeiras que surgiram na pandemia, se tornou inviável tal acontecimento. Assim, foi encontrada uma dificuldade em relação à quantidade de professores, a mesma tinha duas turmas

de segundo ano, mas ambas tinham o mesmo professor de língua portuguesa.

No que diz respeito a escolha da turma do segundo ano para a realização desta pesquisa, pode ser dito que em sua maioria existem mais privilégios dentro da escola para essa turma, pelo fato da mesma realizar avaliações externa e está também no período de alfabetização. Ligado a essas necessidades da turma e dada a atenção, acreditou-se que a pesquisa se tornaria mais eficiente, pois adjunto a isso poderia ser visto também como o objeto de pesquisa se colocava dentro da sala.

Para a coleta de dados desse trabalho foi realizado uma entrevista como meio de receptor de dados (GIL, 2002). Tal dispositivo é mais aberto ao diálogo, possibilitando que novos questionamentos apareçam, fazendo com que o sujeito se sinta mais à vontade. A partir disso deu-se a escolha desse método tendo em vista que a entrevista possibilita mais diálogo e, assim, mais questionamentos podem surgir, apresenta-se como mais eficaz.

A entrevista realizada foi semiestruturada, com aproximadamente 20 questões, elaboradas a partir dos objetivos específicos da pesquisa, que foram elaborados a partir das categorias centrais. A entrevista realizada aconteceu na escola, de forma reservada.

Foi realizado também, para um melhor aproveitando e compreensão da rotina da professora, uma observação das suas aulas, na qual duas ocorreram na turma que ela leciona pela manhã e outras duas na turma que ela leciona no horário da tarde, ao final foram realizadas quatro observações. Destaca-se aqui que ambas as turmas são do segundo ano e realizam as mesmas atividades. Devido ao tempo e questões empregatícias não foi possível estar realizado mais observações nas turmas.

Como forma de análise dos dados coletados, foram analisados a partir das três categorias presentes nesse trabalho: livro didático, competências gerais, e prática pedagógica. Essa forma de análise se mostra mais prática e mais eficaz para esse tipo de trabalho, já que desse modo se tem uma boa organização dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os livros desempenham desde muito tempo um papel importante na formação intelectual e cultural dos indivíduos. Sua evolução

histórica representa um progresso imensurável à cultura das civilizações letradas, principalmente devido ao processo antigo e corriqueiro de registrar as conquistas da humanidade e seus devidos ensinamentos. Dado a importância, destaca-se sobre o uso dos livros didáticos em sala de aula, principalmente quando se fala no ensino de língua portuguesa, disciplina essa que recebe uma maior atenção pelo fato de ser encarrada como a disciplina onde se desenvolve os processos de leitura e escrita.

Na Educação os livros se apresentam, à grosso e costumeiro modo, como o suporte mais fiel do professor. No entanto, quando se pensa na dimensão do livro didático sua definição é um pouco mais complexa. Na Educação o livro didático é uma abordagem que compreende muitas definições, tanto na literatura científica quanto na sala de aula. Dentre as visões teóricas, Silva (1996, p. 11) mostra que “o livro didático se apresenta como uma insubstituível muleta”. Essa afirmação apresenta o livro como o eixo central das atividades do professor, da prática pedagógica.

Pode – se mencionar também Tagliani (2011, p. 137) que afirma que, “numa perspectiva sócio-histórica e cultural o livro didático pode ser considerado como um instrumento que organiza os objetos de ensino considerados necessários para satisfazer as necessidades do processo de ensino e aprendizagem”. Nesse contexto pode – se analisar que o livro é abordado como uma ferramenta capaz de se satisfazer as necessidades do ensino e da aprendizagem na atuação do professor e do aluno.

O livro também é visto como uma ferramenta tradicional e até autoritária dentro das escolas. Segundo Silva (1996, p. 11) “o livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores”. Podemos concluir que o livro didático está enraizado dentro do sistema escolar, e que nem sempre sua introdução dentro escola e analisada pelos professores, e muitas vezes acontece de forma não perceptível, por te virado rotina.

A segunda categoria, *Competências gerais*, se trata sobre as dez competências gerais da educação, encontradas dentro Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que segundo o próprio documento, se apresenta como,

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7).

Podemos concluir que a BNCC foi elaborada com o intuito de organizar como se deve ser trabalhado os conteúdos em sala de aula visando assim que o aluno consiga extrair o essencial durante sua formação escolar. Ainda em definição, Franco & Munford (2018. p. 159) têm a visão sobre os componentes da BNCC de que [...] Tratam-se de orientações sobre o que seria indispensável na educação de toda criança/adolescente brasileiro e uma forma de nortear as propostas curriculares de escolas públicas e privadas.

Ainda de acordo com Franco e Munford, (2018. p. 158) [...] a produção da BNCC está situada no contexto amplo de políticas públicas educacionais, bem como de discussões sobre a definição do que se deve ensinar na educação básica. Assim, podemos concluir que a BNCC tem o intuito de melhorar a aprendizagem dos educandos selecionando os conteúdos essenciais de acordo com o Plano Nacional de Educação.

A BNCC vem apresentando suas 10 competências gerais de ensino. No documento a ela traz a definição dessas competências, na qual mesma diz que,

[...]competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho que devem ser estudadas pelos alunos. [...] (BRASIL, 2017, p. 8).

Da definição apresentada é possível inferir que as competências buscam trazer uma junção de conhecimentos teóricos e práticos para a aprendizagem dos alunos, ambas ligadas a suas praticas cotidianas visando os direitos do estudante e as praticas ligadas ao futuro do aluno como exemplo no mercado trabalhista.

O termo competência pode ser interpretado de diversas formas. Fleury e Fleury (2001, p. 185) diz que o conceito de competência é a tarefa e o conjunto de tarefas pertinentes a um cargo. Pode-se inferir daqui que o termo competência está ligado a situações que envolvem trabalhos no qual deve ser apresentar algumas habilidades. No decorrer de seu trabalho Fleury e Fleury (2001) traz a definição de competência a partir da observação do indivíduo onde ele vem trazendo que competência “[...] é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações (p.187). As competências são vistas aqui como sendo adquiridas a partir das vivências de cada ser. O documento referencial, publicado num momento em que as políticas neoliberais inundam o terreno educacional, apontam dez competências gerais a serem desenvolvidas na educação básica. Como estas competências são desenvolvidas na prática docente em sala de aula? Como são desenvolvidas no livro didático?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir foram produzidos em entrevista e observação das aulas. Utilizamos de um nome fictício para a professora, que escolheu o nome Eva. No início da entrevista, foi-nos apresentado o manual do professor utilizado pela professora. O livro didático de língua portuguesa do segundo ano utilizado faz parte da coleção “Aprender Juntos”, com validade para utilização de 2019 a 2022. O livro já estava em sua 7ª edição, e deixa bem explícito, logo em sua capa, que está com sua versão homologada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, BNCC.

Dentro do livro didático, logo nas páginas iniciais, tem a apresentação do ensino de língua portuguesa LP e sua importância como componente curricular. Já nesse texto de apresentação é citado a visão do ensino de LP a partir do que apresenta a BNCC, que é seguir as competências gerais e as específicas de ensino, assim como os objetivos. Em um tópico seguinte, o livro apresenta sua proposta didática para o professor, o mesmo afirma que sua base teórica é fundamentada na aprendizagem a partir do processo de interação, onde o mesmo diz que os autores que fundamentam esse trabalho são Vygotsky e Bakhtin. Em seguida, é apresentada a sequência didática do livro e o

trabalho com os eixos, que são: leitura, interpretação orientada, educação literária oralidade, escrita, entre outros que apresentam esse mesmo sentido.

É apresentado pelo livro também, ao seu público alvo, a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental e também sobre avaliação e aprendizagem. O manual apresenta sua estrutura de coleção e em seguida a relação entre a BNCC e os conteúdos da coleção. No que se refere à relação dos conteúdos com a BNCC, tem-se nas páginas seguintes toda a estrutura da BNCC no que diz respeito à estrutura da organização de conteúdos, apresentando eixo, objeto de conhecimento, habilidade e os conteúdos.

A estrutura é idêntica à da BNCC no quesito organização das habilidades. Os livros tiveram que passar por essa alteração, com a chegada da BNCC, onde o fato de inserirem os conteúdos dessa forma foi pelo fato de estarem seguindo uma norma ou buscando algo que busque firmar ainda mais que os parâmetros estão sendo respeitados. Com isso é visto que os livros didáticos apresentam uma grande facilidade de se transformar e também de adaptação para caber nas exigências e demandas que surgem ao longo do tempo, um exemplo disso seria a implementação da BNCC no sistema de ensino, que veio afetando os moldes do livro didático. Quanto a isso, Silva (2012), traz que,

A grande capacidade que editores e autores demonstraram ao longo da história da educação brasileira de adaptar o livro didático às mudanças de paradigmas, alterações dos programas oficiais de ensino, renovações de currículos e inovações tecnológicas é um dos fatores que justifica a sua permanência como parte integrante do cotidiano escolar de várias gerações de alunos e professores (p. 805).

O livro didático apresenta uma grande capacidade de se remodelar segundo às diversas mudanças que vêm acontecendo no meio educacional. Silva (2012) acredita que isso, essa praticidade em se transformar, adaptar, faz com o livro continue dentro das escolas, mesmo após tanto tempo já está presente na rotina dos professores e estudantes. De modo geral, o manual do professor vem apresentando muitas instruções aos mesmos. Contém muitos detalhes sobre suas especificidades. O modo como ensinar, e quais habilidades trabalhar

já estão direcionando-o. De certo modo, é como se as aulas fossem entregues ao professor sendo, necessário a este apenas a aplicação.

Iniciando a análise sobre o Livro Didático, tínhamos como objetivo investigar como aparecem, e se aparecem as competências gerais no livro didático utilizado. Percebemos um total de seis questões estruturadas que envolviam as competências apresentadas pela BNCC. Na verdade, sobre tão pouco espaço para a autonomia docente que não só as competências trabalhadas em cada exercício aparecem escritas no livro do professor, como há orientações em vermelho de como a docente deveria realizar seu trabalho em sala de aula.

Sobre a implementação da BNCC no município, a professora comentou que a Secretaria de Educação do município promoveu reuniões para que fossem trabalhados esses documentos com os professores. Pode-se ver que o município buscou repassar e atualizar os professores da situação, também como iriam trabalhar a BNCC. Notou-se que a professora tem todo seu planejamento e forma de ensino realizado a partir do livro didático que recebeu, e que, de certo modo, existe um incentivo a esta prática, já que é dito pela entrevistada que as redes de ensino do município são baseadas pelo conteúdo do mesmo.

O uso do manual tomando-o como único material de apoio para os momentos de ensino, como afirma Silva (2012), foi visto como frequente. Em acréscimo Witzel diz que, “a presença do manual didático, muitas vezes, direciona o trabalho docente, acabando por calar-lhe a voz, uma vez que ele se impõe como fonte de conhecimento e de verdade” (2002, p. 22). Daqui se pode interpretar que o uso livro como única fonte direcionamento pode ser prejudicial ao professor que pode vir a perder sua autonomia.

Foi questionado à professora Eva com ela trabalha em relação às competências da BNCC, a partir do livro didático. Foi dito que, o livro do professor apresenta a habilidade e competências trabalhadas naquela atividade. A mesma diz que o livro contempla todas as dez competências da BNCC. A partir da resposta dada pela professora, foi possível notar uma grande satisfação da mesma por ter todo seu material de aula. Foi feito um questionamento mais direto à professora, pedindo a sua opinião acerca do livro didático, a mesma diz que,

É um material de apoio bastante importante, porque ele tem um norte para você seguir. Hoje em dia o livro está muito bom de se trabalhar, pois tem a parte da oralidade,

da leitura, da escrita, compressão e língua. E quando você vai para outra unidade tem tudo que o professor ensinou (EVA).

No que concerne a esses “roteiros” que vem nos livros, Witzel (2002) é contra ao afirmar que no intuito de “ajudar” os docentes, este material acaba por tirar-lhe a autonomia, uma vez que tudo é colocado como uma receita que não leva em conta as questões e interações concretas dos estudantes na sala, tornando os docentes reféns/dependentes do livro didático. É notório à ironia existente nesta fala no que diz respeito aos roteiros prontos para que o professor apenas execute. Além de receber roteiros exatos o mesmo ainda retratado sobre o fato de muitos livros virem com as respostas das questões fechadas, dificultando assim uma intersversão que pudesse estimular a aprendizagem dos estudantes.

Foi seguindo com questionamentos sobre o livro e como as competências gerais aparecem de forma clara nos livros de língua portuguesa. Foi dada a seguinte resposta “[...] aparece, no meu aparece (livro do professor), é ótimo, não tenho o que reclamar. Já tem a competência, o objeto de conhecimento e habilidade e o conteúdo com a página (figura 3). [...]” Mais uma vez a partir da resposta foi possível notar que existe uma grande satisfação por parte da professora, mostrando assim que para ela é algo positivo, ainda que questionável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o lugar das competências gerais (BRASIL, 2018) no livro didático, focando no uso deste material em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de língua portuguesa. Através de pesquisa de cunho qualitativo, fizemos uma pesquisa de campo em uma escola pública de Amontada, analisamos o material, observamos situações de ensino e entrevistamos uma professora atuando na sala de segundo ano do ensino fundamental.

De modo geral, foi compreendido que a educação municipal é feita inteiramente em cima do que é proposto pela BNCC e OCPC, e que a professora pesquisada vê o livro didático como um material que apoia essa estrutura normativa e suas demandas. A mesma se sente satisfeita com o livro, seguindo suas sequências didáticas e roteiros de ensino. Refletindo sobre a professora e sua “acomodação”, destaca-se

aqui que a mesma recebe o material pronto e que de certo modo sua autonomia de planejamento é tirada, já que como dito na entrevista o município trabalha em redes, pontuando tudo que deve ser trabalhado pelos professores nos períodos letivos da escola. Talvez possamos interpretar que a mesma já desistiu de buscar novas ferramentas e desenvolver algumas atividades frente a um sistema tão fechado para o professor.

Outro ponto que também pode ser mostrado visto o exposto acima é que o município além de deixar caminhos estreitos para os professores no que diz respeito a planejamentos, o mesmo não mostra nenhuma forma de apoio a formação continuada, não dando suporte nem mesmo buscando alguma forma de melhoria. Dado isso, é possível entender o lado da professora pesquisada no que se refere a acomodação.

Retornando as reflexões acerca do manual didático utilizado pelo professor, foram apresentados materiais basicamente “mastigados” para o professor. Isso pôde ser interpretado como algo ruim para este, sempre recebendo materiais pode “esfriar”, deixando de lado muitas questões, quem sabe até não conseguindo despertar conhecimentos novos, ou deixar de ser um professor pesquisador. Um professor deve ser excitado a fazer buscas contates, a criar seus métodos e práticas de ensino de modo que ele crie sua identidade de ensino, e suas características pessoais como um profissional. Lógico que como tendo uma base a seguir, o mesmo deve sempre estar se desenvolvendo, mas sempre em observação já que é um documento normativo que deve ser colocado em prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FLEURY, Maria Tereza Leme, FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. **RAC**, Edição Especial 2001: 183-196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/> (Acesso em 15 de jan 2021).

FRANCO, Luiz Gustavo, MUNFORD, Danusa. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: Um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 158-170, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/582/267>. Acesso: 15 de jan. de 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821. set./dez. 2012.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 135-148, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982011000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 15 de jan. de 2020. Acesso: 10 de jan. de 2020.

WITZEL, Denise Gabriel. Identidade e livro didático: **Movimentos identitários do professor de Língua Portuguesa**. Dissertação (mestrado). Centro de ciências humanas, letras e artes. Curso de mestrado em linguística aplicada. Área de concentração: ensino-aprendizagem de língua materna, 2002.